



Universidade Estadual da Paraíba  
Centro de Educação  
Departamento de Geografia  
Curso de Licenciatura Plena em Geografia  
Campus I – Campina Grande - Paraíba

**A RELOCAÇÃO DA FEIRA CENTRAL DE QUEIMADAS-PB: Os problemas  
advindos com esta ação municipal.**

**LUCIANA TEÓFILO TAVARES**

Campina Grande – PB  
2015

**LUCIANA TEÓFILO TAVARES**

**A RELOCAÇÃO DA FEIRA CENTRAL DE QUEIMADAS-PB: Os problemas  
advindos com esta ação municipal.**

Campina Grande – PB  
2015

**LUCIANA TEÓFILO TAVARES**

**A RELOCAÇÃO DA FEIRA CENTRAL DE QUEIMADAS-PB: Os problemas advindos com esta ação municipal.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Geografia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Aretuza Candeia de Melo

Campina Grande – PB  
2015

T231r Tavares, Luciana Teófilo  
A relocação da feira central de Queimadas - PB [manuscrito] :  
os problemas advindos com esta ação municipal / Luciana Teófilo  
Tavares. - 2015.  
41 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Aretuza Candeia de Melo,  
Departamento de Geografia".

1. Feira Livre 2. Comércio Informal 3. Organização  
Espacial 4. Urbanização I. Título.

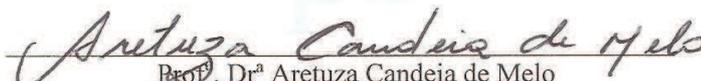
21. ed. CDD 381.18

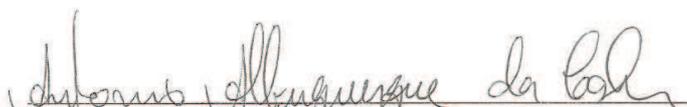
LUCIANA TEÓFILO TAVARES

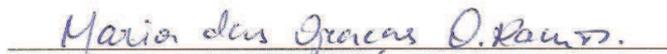
**A RELOCAÇÃO DA FEIRA CENTRAL DE QUEIMADAS-PB: os problemas advindos  
com esta ação municipal**

Aprovada em 17 de 06 de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aretuza Candeia de Melo  
**Orientadora**

  
Prof.<sup>o</sup> Dr. Antônio Albuquerque Costa  
**1º Examinador**

  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Maria das Graças Ouriques Ramos  
**2º Examinador**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a *Deus* meu mestre, que sempre me guiou e me guia todos os dias e todos os meus passos, que me protege e ilumina em todos os momentos da minha vida.

A minha *família*, que sempre esteve ao meu lado.

Ao meu esposo *Josélio* pelo incentivo e apoio.

A minha professora e orientadora *Dr<sup>a</sup> Aretuza Candeia de Melo* pela dedicação, presteza, compreensão e auxílio nos momentos de dúvidas e angústias.

A minha amiga *Larissa Barbosa Barros*, companheira de curso que tive o prazer de conhecer e amiga de tantos momentos de alegria e aflição durante nossa jornada e uma irmã que adotei de coração.

Ao professor, escritor, pesquisador e conterrâneo *Antônio Carlos Ferreira Lopes*, pela contribuição, empenho e amizade e de sua intermediação frente aos feirantes.

Aos *feirantes* de Queimadas, homens e mulheres de garra, força e muita persistência que lutam para manter o seu ofício árduo, porém muito honesto, que prontificamente e gentilmente me ajudaram a construir os resultados e conclusões.

Aos *professores do Curso de Geografia da UEPB*, pela contribuição no meu processo de aprendizagem.

Enfim, a todos os que direta ou indiretamente auxiliaram-me na construção deste trabalho.

TAVARES, L. T. A RELOCAÇÃO DA FEIRA CENTRAL DE QUEIMADAS-PB: Os problemas advindos com esta ação municipal. *Monografia de Graduação*. Curso de Licenciatura Plena em Geografia. Centro de Educação. Campus I – Campina Grande. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB: UEPB, 39p.

### RESUMO

Historicamente, as feiras livres contribuíram na consolidação do processo de urbanização dos municípios brasileiros. A atividade praticada desde a antiguidade fortaleceu o comércio, contribuindo para o surgimento dos núcleos urbanos, que com o crescimento e aglomeração das áreas centrais sucedeu-se o fato das feiras livres passando a serem consideradas sinônimas de incômodo e transtorno urbanístico, por apresentarem características típicas de desorganização, atraso e sujeira. Portanto, o objetivo central deste trabalho ressalta a importância da feira central como fator de organização espacial no município de Queimadas-PB, no qual buscou fazer um levantamento do processo de descentralização urbana da mesma. O procedimento metodológico empregado teve como base levantamento do material teórico, documental e o método utilizado foi o quali-quantitativo, que teve um caráter exploratório descritivo, a fim de estimular os entrevistados a pensar e falar livremente sobre tema alvo da pesquisa. Considera-se que, a pesquisa quantitativa é a mais adequada para averiguar opiniões e atitudes dos entrevistados, pois se utilizou instrumentos padronizados (questionários), por meio da pesquisa de campo (*in loco*). Os resultados e discussão demonstraram que o processo de descentralização da feira de Queimadas é um dos fatores mais recente ocorrido na cidade, devido à grande aglomeração de pessoas nos dias de feira no núcleo central. Atualmente, o Mercado Público Municipal encontra-se situado em um espaço distante do centro da cidade, fato este que causa a insatisfação dos feirantes, conforme a pesquisa realizada. Conclui-se que Queimadas detêm na sua formação histórica como foco primordial a feira livre, que foi e é um forte indício de sua fixação e consolidação, a referida, manteve-se por muitos anos como um fator expressivo na economia contribuindo de forma estável para o município. A descentralização da mesma consistiu-se imprescindível a fim de atender o processo de rearranjos que a área central necessitava, a feira foi “revitalizada” e descentralizada, fato que ocasionou o seu declínio e a retirou do cotidiano dos seus frequentadores.

Palavras chave – Comércio. Feira Livre. Organização. Descentralização. Espaço.

TAVARES, L. T. "THE RELOCATION OF FAIR CENTRE QUEIMADAS-PB: The problems arising with this municipal action. *Monograph Graduation*. Full Degree in Geography. Education center. Campus I - Campina Grande. State University of Paraíba. Campina Grande-PB: UEPB, 39p.

### ABSTRACT

Historically, fairs contributed to the consolidation of the urbanization process of Brazilian municipalities. The activity practiced since antiquity strengthened trade, contributing to the emergence of urban centers, that with the growth and overcrowding of the central areas succeeded to the fact that free markets going to be considered synonymous with urban nuisance and disorder, because they have typical characteristics disruption, delay and dirt. Therefore, the central objective of this work highlights the importance of central fair as spatial organization factor in the municipality of Burned-PB, which sought to survey the urban decentralization process of the same. The methodological procedure used was to survey the theoretical base material, documentary and the method used was qualitative and quantitative, which had a descriptive exploratory in order to encourage respondents to think and speak freely about theme target of the search. It is considered that quantitative research is the most appropriate to ascertain views and attitudes of respondents, as was used standardized instruments (questionnaires), through field research (on-site). The results and discussion demonstrated that the process of decentralization of Fires fair is one of the most recent factors occurred in the city due to large concentrations of people on market days in the central core. Currently, the Municipal Public Market is located in a remote area of the town center, a fact that causes dissatisfaction of the fairground, according to the survey. It is concluded that Burning hold in their historical formation as a primary focus the free fair, which was and is a strong indication of its fixation and consolidation, said, remained for many years as a significant factor in the economy contributing steadily to the municipality. Decentralization of the same consisted be essential to meet the rearrangement process that the central area needed, the fair was "revitalized" and decentralized, a fact that caused its decline and withdrew from the daily lives of its visitors.

Keywords - Commerce. Free markets. Organization. Decentralization. Space.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	12
1.1 Noção da Organização do Espaço Geográfico a Partir do Enfoque Urbano.....	12
1.2 Descentralização Urbana Sob a Ótica Comercial.....	15
1.3 Configuração Histórica do Processo de Formação das Feiras Livres no Brasil.....	17
<b>2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO</b> .....	21
2.1 Localização Geográfica.....	21
2.2 Evolução Histórica.....	22
2.3 Estrutura Populacional.....	23
2.4 Malha Urbana.....	25
2.5 Estrutura Econômica.....	25
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	27
3.1 Feira Livre: como contribuição para o desenvolvimento urbano do município de Queimadas – PB.....	27
3.2 Características da Atual Feira de Queimadas e Feirantes que Vivem Dessa Atividade.....	28
3.3 Descentralização da Feira Central de Queimadas: principal motivo da atual decadência.....	32
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	37
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	38
<b>APÊNDICE</b>	

## INTRODUÇÃO

Segundo Braudel (1988), as feiras livres surgiram a partir da constituição do excedente de produção e da barganha por outros não produzidos em determinadas regiões e em diferentes épocas do ano. No Brasil as feiras remontam desde o Período Colonial, os colonizadores portugueses implantaram o sistema de trocas entre os nativos e os colonizadores como meio de aquisição de produtos e interação econômica, social e cultural, após muitos anos esta prática desenvolveu-se e aprimorou-se principalmente no setor econômico dos municípios brasileiros e particularmente nordestinos contribuindo assim para a consolidação de inúmeros municípios, entre eles o de Queimadas-PB, localizado no Cariri Paraibano.

O propósito deste trabalho constituiu em uma abordagem da feira livre do Município de Queimadas-PB, a partir dos aspectos da economia informal, dos processos de revitalização e descentralização considerando as relações de identidade com a mesma, buscando por meio da execução desta pesquisa preservar a memória do município através da feira, que tem sofrido diversas intervenções municipais, tendo em vista que não há pouquíssimos documentos sobre a mesma que possa dar suporte a estudos mais complementares, em decorrência da falta de escritas mais plausíveis e confiáveis. Ficando estes relatos muitos mais a mercê de uma história oral dos antigos moradores do município.

Diante do exposto o objetivo central deste trabalho foi ressaltar a importância da feira central como fator de organização espacial no município de Queimadas-PB, no qual buscou fazer um levantamento do processo de descentralização urbana da mesma nos tempos atuais, os objetivos específicos foram o de analisar a importância da feira livre de Queimadas-PB, como fator de contribuição para o desenvolvimento urbano, buscou-se também caracterizar os aspectos da feira na atualidade e como os feirantes vivem desta atividade e buscar descrever a descentralização da feira central como principal motivo da atual decadência desta, diante da mudança do lugar. Quanto ao método utilizado foi o quali-quantitativo, de caráter exploratório descritivo, a fim de estimular os entrevistados a pensar e falar livremente sobre tema alvo da pesquisa. Considera-se que, a pesquisa quantitativa é a mais adequada para averiguar opiniões e atitudes dos entrevistados, por utilizar instrumentos padronizados (questionários), por meio da pesquisa de campo (*in loco*).

Neste contexto utilizou-se a aplicação de questionários aplicados diretamente aos feirantes do município (no período de março a abril de 2015), contendo questões objetivas, destinadas a este público alvo, (50 entrevistados). Buscou-se através da análise, um levantamento da real situação em que se encontram os feirantes e a atual feira do município após seu processo de descentralização ocorrido no ano de 2012. Este trabalho foi dissertado em três partes:

Na primeira parte foi realizada a fundamentação teórica, com conceitos pontuais tais como: noção da organização do espaço geográfico a partir do enfoque urbano; descentralização urbana sob a ótica comercial; e configuração histórica do processo de formação das feiras livres no Brasil. A segunda parte relatou a caracterização da área de estudo tendo como destaque: localização geográfica; evolução histórica; estrutura populacional; malha urbana; e estrutura econômica. No terceiro e último ponto foi trabalhado os resultados e discussões da pesquisa, no qual teve como destaque principal: feira livre: como contribuição para o desenvolvimento urbano do município de Queimadas – PB; características da atual feira de Queimadas e feirantes que vivem dessa atividade; e descentralização da feira central de Queimadas: principal motivo da atual decadência.

Neste referido trabalho remete-nos a entender o processo que vem ocorrendo desde a consolidação da feira e sua importância para o município de Queimadas durante seus anos em que esteve no auge da contribuição econômica, cultural e social do mesmo, entretanto seus momentos de consolidação atualmente fazem parte do passado, a atual situação em que se encontra a feira não representa quase nenhum valor de cunho econômico para o município, o que resiste na atual conjuntura da referida são apenas homens e mulheres perseverantes que enfrentam com bravura e resistência o seu ofício.

# 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## 1.1 Noção da Organização do Espaço Geográfico a Partir do Enfoque Urbano

A palavra espaço tem ilimitadas interpretações, pode ser espaço sideral, aéreo, rural, urbano, entre outros. Mas na Ciência Geográfica, é o estudo do Espaço Geográfico, social, humano ou simplesmente espaço, que é a morada do homem, a natureza modificada pelo homem através do seu trabalho, a segunda natureza, natureza artificial, ou seja, é o espaço produzido pelo homem. Como enfoca Santos (1988, p.71): "o espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais."

Conceituar espaço não é tarefa fácil, pois o mesmo dependendo do contexto tem inúmeras definições, que ao longo da história foi objeto de estudo de muitos pensadores e pesquisadores desta categoria imputada pela herança da Escola Alemã, que produziram diversos defensores da Geografia que conceituaram o Espaço Geográfico de acordo com seus entendimentos, porém há entre eles algumas semelhanças, mas existem também muitas divergências.

Aristóteles foi o primeiro filósofo a conceituar "espaço". O mesmo ignorava o homem como sendo parte da constituição do mesmo, no entanto, considerava a localização como sendo um fator importante para o homem. Já no século XVII, Immanuel Kant definia o espaço como algo que estava separado dos demais elementos que compunham o Espaço Geográfico. Portanto, suas colocações foram significadamente relevantes para os estudos ligados às regiões.

O geógrafo francês Vidal de La Blache (1988) aceitava até certo ponto que o meio exercia influência sobre o homem, considerando também que a Geografia era uma ciência natural, e o referido autor dizia que entre o físico e o humano não havia integração apenas justaposição. Para Jean Brunhes (1988) o homem também age sobre a natureza e que a Geografia deve estudar as relações entre os lugares, pois, somente através da interação destes fatores homem versus natureza é que se torna possível a organização do espaço geográfico.

Corrêa (1987) retrata que o Espaço Geográfico consistia na morada do homem sobre a superfície terrestre, e abordava que espaço e tempo são inseparáveis, a vista disto, somente através da reprodução dos saberes social é que os grupos se reproduzem e constroem seu

espaço ao longo do tempo. O autor mencionado (op.cit, p. 55) fomenta que a organização espacial, ou seja, o conjunto de objetos criados pelo homem e dispostos sobre a superfície da terra, é assim um meio de vida no presente (produção), mas também uma condição para o futuro (reprodução).

Para Corrêa (1987) a organização espacial “é constituída pelo conjunto das inúmeras cristalizações criadas pelo trabalho social”. Na visão do mesmo é necessária à repetição do trabalho sobre a superfície terrestre de forma duradoura ou então a sociedade seria extinta.

Moreira (2008) considera o espaço geográfico como sendo uma estrutura articulada entre homem x natureza, através da transformação do meio natural em bens de consumo necessários a sobrevivência humana. Conforme Moreira (p.65), [...] “não haveria relações sociais se não houvesse a necessidade de os homens transformarem o meio natural em meio de subsistência ou de a este chegar por meio do trabalho”.

Milton Santos passou a ser considerado no Século XX o mais importante geógrafo brasileiro e um dos maiores do mundo, ele é um dos pensadores que mais enfatizou a categoria espaço o mesmo declarava que para definir espaço não é uma tarefa fácil, visto que, esta categoria geográfica possuiu inúmeras acepções, e sendo assim, não é possível ter uma definição sólida, estável ou infundável.

Em suas obras o geógrafo conceitua o espaço de diferentes maneiras, no livro *Por Uma Geografia Nova* (1978), espaço poderia ser compreendido como um conjunto de relações sociais do passado e do presente. Em sua obra *Espaço e Sociedade* (1979) o mesmo enfatiza que espaço é uma forma que os indivíduos possuem de se organizarem socialmente, buscando suprir os interesses e as necessidades de cada grupo em determinado tempo. O autor defende que:

O espaço reproduz a totalidade através das transformações determinadas pela sociedade, modos de produção, distribuição da população, entre outras necessidades, desempenham funções evolutivas na formação econômica e social, influencia na sua construção e também é influenciado nas demais estruturas de modo que torna um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos (1979, p.10).

Para analisar o Espaço Geográfico com mais detalhes Santos nomeia as categorias como forma, função, estrutura, processo e totalidade. Assim passa ser possível analisar desde o aspecto visível, as atividades, as funções que variam no tempo de acordo com os diferentes grupos sociais até a totalidade. No seu livro *Espaço e Método* (1985) o autor trata o espaço como sendo uma estrutura funcional, reflexo da sociedade global, o espaço é então o resultado da produção da sociedade sobre o mesmo.

Em 1996 na obra *A Natureza do Espaço*, Santos aborda uma reflexão mais intelectual e filosófica de maior entendimento sobre o assunto. Nesta obra o espaço passa a ser

caracterizado como algo técnico, artificial, transformado ao longo do tempo estando em constante processo de metamorfose. Santos (2001. p.63) descreve o espaço como sendo:

Um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistema de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados, e depois cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina.

Santos (2006, p. 22) entendia a noção de espaço como sendo:

[...] um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações podem reconhecer suas categorias analíticas internas. Entre elas, estão a paisagem, a configuração territorial, a divisão territorial do trabalho, o espaço produzido ou produtivo, as rugosidades e as formas-conteúdo.

O homem adéqua o espaço para atender as suas necessidades de sobrevivência e o espaço artificializado, que passa a ser reflexo dessas necessidades, pois que com o passar dos tempos torna-se necessário novas formas de ocupação e usos destes espaços, os elementos fixos e fluxos compõem esta nova forma de utilizar o espaço. Os fixos concede o processo imediato do trabalho. Os fixos são os próprios instrumentos de trabalho e as forças produtivas em geral, incluindo a massa dos homens. Os fluxos são o movimento, a circulação e assim eles se dão também, a explicação dos fenômenos da distribuição e do consumo (SANTOS, 1988. p.77).

Os espaços são classificados como rural e urbano, um mais valorizado de acordo com a influência do capital em detrimento do outro, mas, de importância ímpar para o abastecimento do outro principalmente no setor da agricultura, no que diz respeito ao comércio de produtos agrícolas, suprindo as necessidades urbanas.

Com base nas diversas concepções dos autores acima citados, é possível observar que a partir da noção da organização do Espaço Geográfico é eminentemente importante o enfoque sobre espaço urbano. Um espaço muito utilizado e criado para receber o excedente da área rural, entender os espaços urbanos (cidades) exige uma retomada as suas origens na tentativa de reconstruir e entender o fenômeno urbano, as cidades atuais são o resultado das transformações sociais que se deram através do tempo e do espaço. Carlos (2007, p.45) ressalta que:

A cidade enquanto construção humana, produto social, trabalho materializado, apresenta-se enquanto formas de ocupações. O modo de ocupação de determinado lugar da cidade se dá a partir da necessidade de realização de determinada ação, seja de produzir, consumir, habitar ou viver.

A cidade é um espaço humano, social, histórico e cultural. A cidade é um polo de atração e melhoria do bem estar social, de diferentes usos do solo urbano é uma atração, mas,

ao mesmo tempo um obstáculo, porém, os diferentes detentores do uso do solo urbano e do capital fazem com que essa área central seja mais valorizada. Para Corrêa (2000, p.72):

O espaço urbano é fragmentado e constituído de diferentes formas de uso do solo é também dividido em áreas distintas: centro, áreas industriais e residenciais, porém há uma articulação entre elas, nas cidades a reprodução do capital financeiro é algo perceptível, a área central está destinada ao comércio e a prestação de serviços, os serviços de infraestrutura são presentes de maneira a atrair mais consumidores.

A concentração de atividades localizadas em um ponto do território, maximizando a acumulação do capital para as mesmas, condiciona a continuidade deste processo: os complexos industriais e as áreas metropolitanas são exemplos típicos. O mesmo se pode dizer, mudando a escala, das ruas caracterizadas por um único tipo de atividades, comércio de móveis, confecções ou peças e acessórios de veículos. As vantagens advindas da aglomeração induzem à reprodução do padrão espacial preexistente.

O processo de centralização dos centros urbanos está cada dia mais acentuado e as formas de comércio que se fixam nestes espaços obtêm mais lucros, pois, estão mais próximos dos consumidores e os grandes detentores do capital defendem o seu jogo de interesses.

As atividades fundamentais agrupadas num centro deste tipo são: o comércio e a gestão administrativa, financeira e política. Existe, portanto uma troca de bens e serviços, coordenação e direção de atividade descentralizada. Esse tipo de centro é essencialmente funcional, sob seu duplo aspecto (CASTELLUS, 1983, p. 312-313).

Na área central o comércio é mais forte, logo, é na área central das cidades que estão localizados serviços ligados ao capital financeiro tais como: comércio, serviços, sistema bancário entre outros. O público consumidor buscam mais facilidade e comodidade no momento de realizarem suas atividades desde as mais complexas atividades e/ou serviços até as mais básicas. O comércio livre é uma forma de facilitar à vida atribulada dos consumidores que vivem no espaço urbano, em geral a classe menos favorecida economicamente, a feira livre é uma alternativa para os compradores das pequenas e médias cidades principalmente as do interior da Paraíba.

## **1.2 Descentralização Urbana Sob a Ótica Comercial**

Os espaços urbanos buscam adequar-se e abrigar os mais diversos tipos de consumidores, porém nem sempre todos conseguem consumir de forma igualitária a urbs, bem como shopping, hipermercados, empresas de atacados entre outros, por isso os moradores da cidade buscam novos espaços conseqüentemente a complexidade intraurbana ocasionando assim o processo espacial como a descentralização. Neste ponto será enfocado

apenas o processo de descentralização urbana, haja ressalva que os demais como centralização, segregação e verticalização também apresentam sua importância categórica no processo da construção e constituição urbana.

Segundo Corrêa (2005) a descentralização urbana é um conceito amplo, que envolve os fenômenos que ocorrem nas grandes cidades, fenômenos estes que se acentuam mais concretamente no século XX e início do XXI, a descentralização ocorre principalmente para expandir e atender aos interesses do capital financeiro ávido de espaço e que busca atrair novos consumidores e baratear gastos.

A descentralização originou novas formas espaciais. Muitas são espontâneas como os subcentros comerciais hierarquizados, os eixos e áreas especializadas (móveis, autopeças, lustres, confecções, consultórios e clínicas médicas, entre outras) e áreas industriais (op. cit., p.174).

A descentralização faz surgir novos núcleos urbanos, principalmente aqueles ligados as atividades industriais, residenciais e comerciais, os processos espaciais que ocorrem nas áreas urbanas, são possibilitadas por diferentes funções sociais e principalmente econômicas.

(...) Um processo espacial associado às deseconomias de aglomeração da Área Central, ao crescimento demográfico e espacial da cidade, inserindo-se no processo de acumulação de capital. De certa forma repete o fenômeno da centralização tornando a organização espacial da cidade mais complexa, com o aparecimento de subcentros comerciais e áreas industriais não centrais (CORRÊA, 2005, p.129).

O processo de descentralização urbana ocorre originado principalmente pela segregação de parte da sociedade que busca espaços mais acessíveis quanto a sua condição econômica, tendo em vista que os espaços centrais sofrem constantes transformações impulsionadas pelo capital que investe para valorizar e obter lucros e atrair mais investimentos. Portanto, a descentralização decorre pelo fluxo espontâneo da sociedade para espaços mais afastados da área central ou por impulso de poder político local, portanto, esse fenômeno por vezes traz consigo implicações positivas e negativas, a expansão de novos investimentos nas áreas mais afastadas traz consigo uma nova remodelagem para esta parte da cidade.

Na descentralização assim como na centralização ocorrem muitos pontos positivos os mais frequentes são: ocupação das áreas não ocupadas, preços mais acessíveis e impostos, implantação de infraestrutura, facilidades no sistema de transportes, serviços e novas aberturas de mercado de trabalho, abertura de shopping centers e novos usos do solo urbano. Porém, este processo traz consigo alguns pontos negativos tais como: destruição e poluição ambiental, segregação sócio espacial, modificações das funções do espaço, aumento do fluxo de veículos e crescimento populacional. Corrêa (2005, p.126) afirma que:

A descentralização implica em uma diminuição relativa da acessibilidade da área central, e aumento relativo da acessibilidade de outros locais, à qual está associado o desenvolvimento dos meios de transporte intraurbanos mais flexíveis, o caminhão e o automóvel.

O processo de descentralização urbana é um fenômeno que tem inicialmente duas fases a primeira vem ocorrendo desde o início do século XX até a segunda metade dos anos de 1970, e a segunda posteriormente a década de 70. Esta segunda fase é caracterizada pelo surgimento de espaços equivalentes a área central, pois, o espaço urbano torna-se fragmentado e há a necessidade do surgimento de novas áreas comerciais, para suprir a necessidade de ocupar novos espaços. Corrêa (op. cit, p. 45), afirma que “a descentralização está associada ao crescimento da cidade, tanto em termos demográficos como espaciais”, Corrêa também afirma que:

Historicamente o processo de descentralização é mais recente do que o de centralização. Aparece em razão de vários fatores. De um lado, como uma medida das empresas visando eliminar as deseconomias geradas pela excessiva centralização na Área Central. De outro lado, resulta de uma menor rigidez locacional no âmbito da cidade, em razão do aparecimento de fatores de atração em áreas não centrais (CORRÊA, 1995, p. 45).

A descentralização torna o espaço urbano mais complexo, com novos núcleos que se formam a partir deste processo, núcleos estes que recriam novos espaços e os aperfeiçoam para outros serviços interligando-os a diversas atividades econômicas comerciais.

### **1.3 Configuração Histórica do Processo de Formação das Feiras Livres no Brasil**

A história das feiras livres está diretamente ligada ao surgimento de inúmeras cidades do Brasil, que são uma base para a fixação de pessoas em um determinado espaço, devido à importância que as mesmas ocupavam em tempos remotos. As feiras livres são manifestações econômicas, culturais e sociais muito antigas, remontam desde a Idade Média.

É, com efeito na Idade da Pedra Polida que se inicia a prática da agricultura, e graças a isso irão surgindo aos poucos, assentamentos sedentários, e depois as primeiras cidades. Levando-se em conta que, até então, a subsistência do homem pré-histórico, normalmente nômade, era garantida apenas pela caça, pela pesca e pela coleta vegetal, o domínio da agricultura representou um salto extraordinário, uma mudança radical (SOUZA, 2003, p.43).

A palavra feira deriva do latim “*feria*” que significa “*dia santo*” ou “*feriado*”, cuja finalidade era que as pessoas se reunissem em praças públicas a fim de comercializarem seus produtos, trocando-os por outros que não eram produzidos em determinado lugar (2000). No feudalismo onde os produtos não eram comercializados e a propriedade era dividida entre a nobreza, a igreja e algumas ordens religiosas, os quais os lavradores não eram os proprietários

da terra, e sim, apenas cultivavam em troca de trabalho e com isso não havia um mercado consumidor para os produtos do feudo.

Assim, para Carlos (2007, p. 63) “tudo que se precisava, quer na alimentação, no vestuário ou no mobiliário era produzido no feudo, não havia excedentes, capazes de permitir a troca e com isso as relações entre populações e lugares”. Com o surgimento das Cruzadas o chamado Renascimento Comercial, a partir do século XI, proporcionou o renascimento do comércio, pois, as mesmas espalharam a nova classe de comerciantes por todo o continente.

[...] a nova classe nascente, formada de comerciantes, instala-se especialmente em pontos estratégicos concentrados (rotas de comércio, entroncamentos), formando aglomerados que mais tarde dão origem as cidades, as quais são criadas por um modo novo de relações e por uma nova classe: a burguesia. [...] (CARLOS, 2007, p.65).

Acredita-se que a origem das feiras deu-se pela formação do excedente da produção ou pela falta de outros produtos, e com isso havia a necessidade de intercâmbio de mercadorias, iniciando assim uma nova classe social – comerciante e atividade e/ou setor – comercial. No princípio as feiras não eram fixas, os grupos que praticavam esta modalidade de comércio transitavam em busca de mercadorias na região e na época do ano em que os produtos eram mais diversificados.

Utilizando tropas de burro, a cavalos em carroças, caminhões e utilitárias embarcações ou mesmo, a pé, vendedores e compradores dirigem-se ao núcleo em seus dias de feira. Esses são ainda, os dias em que as pessoas se encontram sabem das novidades e realizam eventos sociais, culturais e políticos (CORRÊA, 2001, p.50).

Braudel (1998) defende que “acredita-se que a principal causa da origem das feiras foi à formação de excedentes de produção, havendo a necessidade de troca de mercadorias, primeiramente, entre grupos vizinhos e, posteriormente, disponibilizando os produtos para grupos do entorno das comunidades”.

Quanto ao Brasil, há indícios de que desde o período da colonização portuguesa já existia as feiras livres, essa prática comercial foi trazida pelos colonizadores e introduzida na Colônia. Os índios nativos do Brasil desconheciam esse modelo de comércio, pois, os mesmos só consumiam o que necessitavam e não existia produção excedente, os colonizadores apresentaram essa prática com a utilização das trocas de materiais sem relevante valor por produtos naturais da nova terra recém-descoberta.

No Brasil há evidências de feiras livres a partir de 1548, quando D. João III, rei de Portugal determinou nas cidades da colônia um dia para que os colonos comercializassem seus produtos excedentes e adquirissem os que lhe faltavam e também para reforçar uma

tradição cultural ibérica introduzida e enraizada pelos colonizadores portugueses, que buscavam reproduzir seus hábitos na recém-descoberta colônia. (MERCATOR, p. 05, 2008).

As feiras livres eram classificadas no Brasil Colônia como sendo de dois modelos: feira de mercado - esta funcionava em um dia da semana, prioritariamente aos sábados, pois, era um dia propício em que os consumidores não trabalhavam e poderiam adquirir seus gêneros alimentícios e de vestuário.

Outra modalidade de feira era a Feira Franca esta era realizada uma ou duas vezes ao ano, nesta feira o principal produto comercializado era o gado, o comércio do mesmo era muito valorizado e este que teve papel muito importante, segundo Almeida (2009, p.23), principalmente as feiras de gado de Feira de Santana, Caruaru e da Paraíba, que ajudaram no processo de colonização e povoamento do interior do Nordeste brasileiro, pois, o gado era um produto muito requisitado na região.

As feiras influenciaram diretamente no surgimento de vilas e povoados brasileiros, diante disto, as mesmas eram responsáveis pelo abastecimento destes núcleos, com a implantação da moeda e, posteriormente o surgimento do capitalismo os povoados e vilas foram crescendo e atingiram a modalidade de cidade. As mesmas ocupam um papel não só econômico, mas também social e principalmente cultural, assumindo um papel relevante quanto à formação da organização do espaço e o desenvolvimento local, pois através dela é possível compreender as transformações ocorridas ao longo dos tempos.

Com o surgimento do capitalismo comercial e a expansão das feiras livres surge consigo a Divisão Social do Trabalho (DST); e consigo novos atores sociais no âmbito dessa divisão como o comerciante e o consumidor - estes já não praticam seu comércio na forma de trocas (escambo), mas, sim por meio de moeda. As feiras brasileiras são caracterizadas pela sua forma de mercado praticada ao ar livre e localizada quase sempre na área central, prioritariamente realizada em um dia da semana, onde os moradores da cidade e os das comunidades circunvizinhas comparecem com o intuito de consumir ou comercializar seus produtos.

No século XX as feiras ocupavam um espaço privilegiado nos centros urbanos, atraindo um número expressivo de consumidores, fato este que causou a falência de alguns comerciantes. No entanto, a feira era localizada muitas vezes na calçada de lojas e armazéns, esta situação ocasionou o acirramento entre feirantes e donos de estabelecimentos comerciais e o poder público local em algumas situações chegou a intervir para retirar feirantes de determinados locais. Os consumidores alegavam que as feiras eram locais sujos, sem conforto e barulhento e também transformava o centro da cidade em um lugar desorganizado, pois,

continha bancos, barracas e lonas ao chão contendo produtos expostos e acessíveis a todo tipo de consumidor, de todo poder aquisitivo.

Com o processo de urbanização brasileira bastante acentuada, no século XXI, a feira livre começa a sofrer o processo de “requalificação”, processo este que a transforma em algo diferente de sua gênese; o processo de negação das ruas vem transformando as feiras um tanto aprisionadas, criando espaços para mantê-la “organizada”. Portanto, os espaços destinados atualmente para as feiras muitas vezes não comporta todos os feirantes e não supre as necessidades dos consumidores.

## 2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

### 2.1 Localização Geográfica

O município de Queimadas encontra-se entre os 223 municípios do Estado da Paraíba, está inserido na Mesorregião do Agreste e na Microrregião de Campina Grande, entre as Coordenadas Geográficas 7° 21' 28" de latitude Sul e 35° 54' 52" de longitude Oeste. Este se encontra situado na área do Semiárido nordestino. Sua área em extensão territorial é de 401.776 km<sup>2</sup>, representando 0,725% do Estado da Paraíba, 0,0263% da Região Nordeste CPRM, 2005).

A sede do município está localizada a aproximadamente 133 km da Capital do Estado – João Pessoa, o acesso ao município é feito através da BR-230 e a PB 104. Apresentando como municípios limítrofes: ao norte com Campina Grande (a 15 km), ao sul com Gado Bravo (23 km), Barra de Santana (22 km) e Aroeiras (29,3 km), a leste com Fagundes (a 14 km) e a oeste com Caturité (18 km) e Barra de Santana (21,4 km) (Figura 1) (IBGE@CIDADES, 2013).

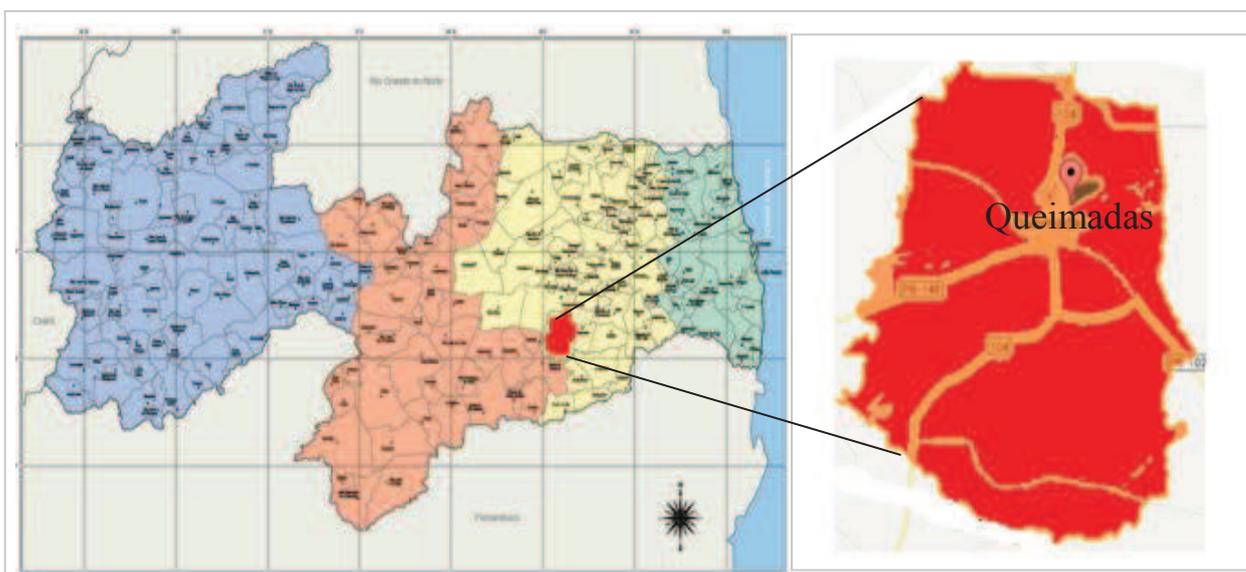


Figura 1 – Localização do Município de Queimadas na Paraíba. Fonte – PERH-PB, 2006.

Seus limites sofreram alterações no ano de 1994, devido alguns distritos de municípios circunvizinhos ter se emancipado e passaram a formar outros municípios, foram eles: Barra de Santana, Caturité e Gado Bravo.

A sede do município de Queimadas está localizada a uma altitude de 450 metros a nível médio do mar, (CPRM, 2005), caracteriza-se por possuir uma superfície de pediplanação, relevo suavemente ondulado, cortado por vales estreitos, com vertentes dissecados e relevo residual, uma parte de sua área está inserido no Planalto da Borborema.

Segundo Lopes (2010, p. 97) "[...] o município é cortado por uma faixa de terra cristalina elevada, no sentido Leste-Oeste, próximo à sede do município esta faixa de terra é conhecida como Serra de Bodopitá [...]".

## 2.2 Evolução Histórica

Queimadas traz na sua história resquícios da colonização portuguesa ligada a Casa da Torre, mas, sua história também se encontra atrelada aos povos indígenas que habitavam a região. Conforme Lopes (2010, p.9).

Antes da efetiva exploração e ocupação comandada pelos portugueses ligados a Casa da Torre, mais precisamente pela família Oliveira Ledo, a região da Borborema onde hoje se encontra o território do município de Queimadas foi sucessivamente ocupada por sociedades nativas pré-históricas, cujos vestígios ainda podem ser verificados nos sítios arqueológicos que ainda existem.

A área onde atualmente se encontra a sede urbana do município era ocupada por indígenas e sucessivamente por currais de gado dos Oliveira Ledo, que segundo o historiador Vanderley de Brito (apud LOPES, 2010) é possível que os Oliveira tenha saído da região por ocasião da Ordem Régia de 20 de outubro de 1753, carta esta que revogou as grandes sesmarias e as concedeu aos colonos, foreiros e arrendatários. Lopes (2010, p.11) afirma que “por volta do ano de 1882 já existiam duas casas no lugar onde hoje é a cidade de Queimadas, de propriedade das Famílias Tavares e Muniz. Com o passar dos tempos foram chegando gradativamente mais famílias e ocupando as áreas”.

Segundo Epaminondas Câmara, em seu livro “Datas Campinenses” o povoado de Queimadas teve início mesmo em fins do século XIX, no ano de 1889. No ano seguinte foi criado o município de Fagundes, ao qual ficou pertencendo a sub-delegacia de Queimadas. O município de Campina Grande só foi criado em 1864, através da lei Provincial nº 137 e em 25 de outubro de 1921, através da lei 533, se criou par Campina Grande o Distrito da Paz de Queimadas, durante a presidência provincial de Sólón de Lucena. (op.cit. 2010, p. 11).

A história de Queimadas estava ligada a princípio a sociedade nativa pré-histórica, que ocupavam a região, sociedades estas que ainda hoje são encontrados vestígios nos diversos sítios arqueológicos existentes no município. O referido município tem a sua história marcada pela chegada do gado pelo interior da Paraíba, e pela efetiva ocupação pelos portugueses ligados a Casa da Torre. Para o escritor Vanderley de Brito não existem provas de que ao chegarem à região os portugueses encontraram aldeias ou sociedades instaladas, porém é certo que um grupo de índios da nação Cariri, chamados de Bodopitá, foram incumbidos de cuidarem dos currais e assegurarem a posse das terras.

Como enfoca Lopes (2010, p. 10): "as terras de Queimadas que fora concedida a Pascácio fora ocupadas pelo mesmo *metendo-lhe gado de criar e beneficiando-a*". Sua fundação foi feita por Pascácio de Oliveira Ledo, que com o passar dos anos vendeu a terra para um parente. O escritor Epamilondas Câmara relata que o povoado de Queimadas teve início no final do século XIX.

Foi o decreto de lei federal nº 311 de 1938 que determinou a transformação das sedes municipais em cidades e as sedes distritais em vilas, sendo assim Queimadas foi transformada em vila e só transformou-se em município com a Lei 2.622 de 14 de Dezembro de 1961. O município de Queimadas, no entanto, foi instalado no dia 30 do mesmo mês e ano (LOPES, 2010, p.12).

O surgimento de Queimadas está ligado a sua posição geográfica, por estar no caminho de diversas outras localidades ela está localizada na serra de Bodopitá esta abertura natural propiciou o trânsito de pessoas e animais, isto facilitou o crescimento da localidade e posteriormente a cidade.

Esta abertura natural favoreceu o surgimento de sulcos no solo e com isso o aparecimento de "olhos d'água" e cacimbas, que na época de estiagem tornavam-se oásis para viajantes, retirantes, forasteiros e comerciantes que passavam pelo local, estes povos foram instalando-se no local construindo ranchos e abrigos, com o passar dos tempos um grande número de pessoas já habitavam o pequeno povoado que se tornou o que atualmente é o município de Queimadas.

### **2.3 Estrutura Populacional**

Segundo dados do Censo do IBGE (2010), a população queimadense era de 41.049 habitantes, ocupando uma área de 401,776km<sup>2</sup>, com uma densidade de 102,17 hab/km<sup>2</sup>. O crescimento anual da população do município é de 1,31% de 2000 a 2010, o registro de natalidade é de 660 nascidos vivos, a mortalidade infantil reduziu em 51%. A população do município é composta por 19.936 homens (46%), e 21.113 mulheres (54%), com um predomínio de mulheres em relação aos homens, a maioria da população reside na zona urbana, totalizando 22.236 hab., enquanto 18.813hab. Vivem na zona rural.

É notável na pirâmide etária do Município de Queimadas como demonstra o Gráfico 1, a população com um número mais expressivo está na faixa etária entre 30 a 34 anos, tanto com relação ao número de homens quanto o de mulheres, o que contribuí para que a população esteja classificada como População Economicamente Ativa (PEA), totalizando um percentual de 61%. O município conta com um número expressivo de moradores classificados como terceira idade.

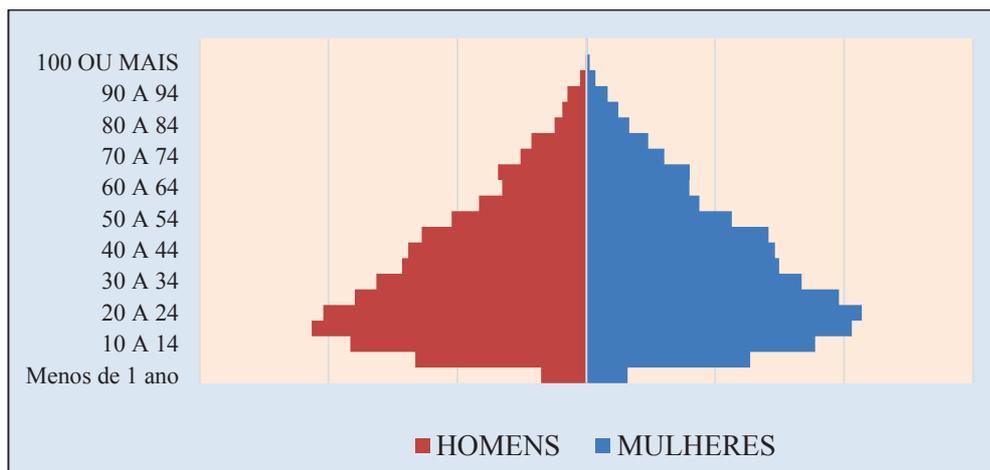


Gráfico 1 - Pirâmide etária da população de Queimadas (Censo de 2010). Fonte - IBGE, 2010.

A população de Queimadas vem crescendo significadamente nos últimos anos e segundo o IBGE com uma estimativa de 42.884 habitantes para o ano de 2014. A população cresceu 1,31% em dez anos, conforme mostra o Gráfico 2 a evolução da população desde o primeiro censo realizado em 1940 até o 2010. O município só não possui dados deste tipo nos anos de 1960.



Gráfico 2 - Crescimento populacional de Queimadas entre as décadas de 1940 a 2010. Fonte - IBGE, 2010.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) criado pelas Nações Unidas busca o desenvolvimento municipal e o mesmo varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1 melhor será o desenvolvimento da população, o mesmo inclui três componentes: o IDHM de longevidade, de educação e de renda, o município de Queimadas tem conseguido uma melhora do seu IDHM nos últimos anos. Segundo dados do IBGE, nos anos de 1991 o índice era de 0,297, no ano de 2000 o mesmo encontrava-se em 0,431 e no último censo de 2010 o mesmo índice já se encontrava em 0,608 com uma alta significativa.

## 2.4 Malha Urbana

O município de Queimadas ocupa uma área de 401.776 km<sup>2</sup>, divididos em zona rural e urbana, a maior parte da população reside na zona urbana, o município é um dos municípios paraibanos com uma das áreas rurais mais extensas, o mesmo possui cerca de 86 localidades rurais.

O município é cortado por uma Rodovia Federal a BR-104, no sentido Norte/Sul e no sentido Oeste pela PB-148. Constituindo as principais rotas de acesso a sede municipal. Neste local se desenvolveu a principal área comercial da cidade. Possuindo uma área distrital, e através da Lei complementar nº. 92 de 11 de dezembro de 2009, Queimadas passou a fazer parte da Região Metropolitana de Campina Grande (SILVA, 2014).

Nas últimas duas décadas, a taxa de urbanização cresceu 41,47% (IPEA, 2010). Em relação à evolução das habitações, constatou-se que de 1991 a 2010 a porcentagem de domicílios com água encanada subiu de 25,50% para 73,21%, mesma tendência verificada para os domicílios com energia elétrica que passou de 37,29% em 1991, para 79,44% em 2000 e atingindo 96,51% das residências em 2010 (op.cit, 2014, p.29).

De acordo com o IPEA (2010), 73,21% da população contam com serviços de água encanada, 99,80% com energia elétrica e 96,51% da população urbana contam com serviços de coleta de lixo. O município deve muito de seu desenvolvimento econômico a importância da Rodovia Federal 104, pois, a mesma passa muito próxima à área central do mesmo, contribuindo para sua economia direta ou indiretamente. A taxa de urbanização cresceu em 41,47%.

## 2.5 Estrutura Econômica

No município de Queimadas o setor econômico predominante é o terciário (comércio e serviços), segundo Lopes (2010, p.105), o mesmo contribui com 68,05% da renda do município. Há no município uma extração de mineral para a fabricação de brita e de pedra sabão. Segundo dados do IBGE (2010), o setor de serviços contribui com 159.603 mil reais, ou seja, 70%, a agropecuária contribui com 11.143 mil reais ou 4,42%, e a indústria com 59.603 mil reais ou 25%, na participação do PIB municipal.

No setor primário, a maioria da agricultura é destinada a subsistência, as técnicas utilizadas pelos agricultores ainda são rudimentares por não utilizarem técnicas modernas de uso do solo e depender exclusivamente do clima. O município possui um índice de precipitação baixa (cerca de 500 a 800 mm), conforme a AESA (Agência Executiva de Gestão

das Águas do Estado da Paraíba) (2012), os períodos de chuva são irregulares a oferta de produtos e recursos hídricos ficam escassos. Fatores que interferem diretamente no setor, as lavouras do município dividem-se em permanente e temporária, os produtos cultivados na lavoura permanente são: banana, castanha de caju, laranja e manga, na lavoura temporária é produzida: batata-doce, fava, mandioca, feijão, milho e tomate.

Na pecuária destaca-se a criação de gado bovino, destinado principalmente para o corte e a produção de leite, destaca-se ainda a criação de caprinos, ovinos, suínos e aves, o rebanho do município é criado de maneira rudimentar não são adotados métodos modernos e de confinamento para estes animais a maioria deles são criados soltos em pastos e na época da estiagem extrema são alimentadas por ração e palma forrageira, comprometendo a criação, as aves são responsáveis pela produção de ovos para o abastecimento da área urbana. O Gráfico 3 demonstra o percentual do rebanho de gado do município, segundo o IBGE (2010).

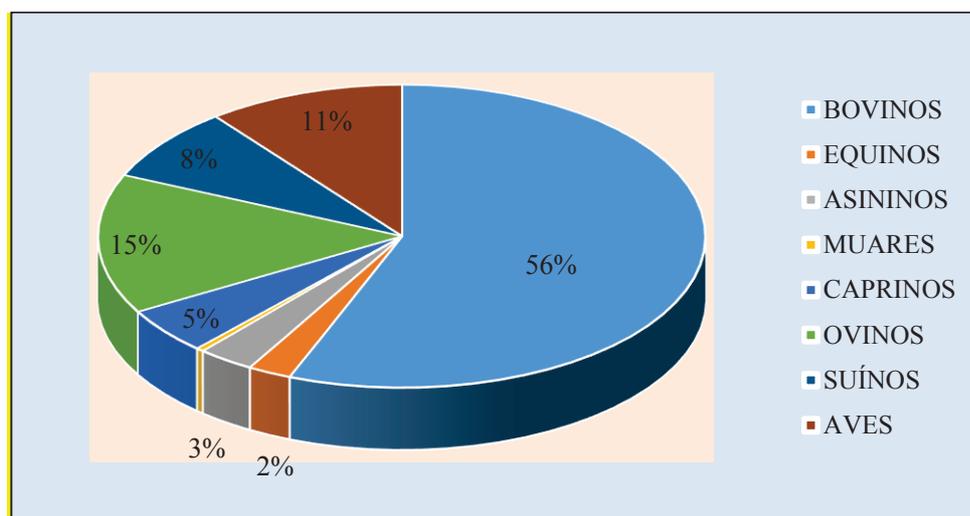


Gráfico 3 - Rebanho de Gado. Fonte – IBGE, 2010.

O setor secundário de Queimadas obteve um crescimento relevante nas últimas duas décadas, atualmente conta com um Distrito Industrial que comporta 25 indústrias cadastradas segundo dados da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP, 2010), compreende uma área de 0,75%. O setor deve seu crescimento devido aos inúmeros incentivos fiscais dos órgãos públicos municipais e estaduais que beneficiaram as empresas a fim de fixá-las no Distrito de Queimadas, a proximidade com Campina Grande e a rodovia federal que atravessa o distrito influenciam diretamente no desenvolvimento do setor.

De acordo com PNUD, IPEA e FJP, trabalhavam: 30,65% na agropecuária, 0,39% na indústria extrativa 15,31% na indústria de transformação, 6,96% na construção civil, 0,81% nos cargos públicos, 13,61% no setor de comércio e 26,51% no setor de serviços. A renda per capita municipal era de R\$ 4.406,17 (IBGE, 2010).

### 3 RESULTADOS E DISCURSÕES

#### 3.1 Feira Livre: como contribuição para o desenvolvimento urbano do município de Queimadas – PB

As feiras livres constituem-se como uma das atividades mais antigas da humanidade, surgido provavelmente assim que o homem deixou de ser nômade e passou a fixar-se em um determinado espaço, a produzir alimentos e a praticar a agricultura, o excedente de produção e a necessidade de outros, iniciou-se a prática de trocas de produtos não produzidos em um determinado local, surgindo às primeiras feiras livres. (Braudel, 1988).

Muitos centros urbanos do Brasil, e principalmente, do interior nordestino surgiram a partir de uma feira livre, de grande importância para os centros interioranos, as feiras livres, funcionam como dia e local de convergência das pessoas e produtos, faz com que este acontecimento expresse o grau de relações entre campo e a cidade. Pois, nesse dia geralmente o homem do meio rural dirige-se à cidade em busca dos serviços que lhe são oferecidos e, em troca, transfere para a economia urbana a renda gerada no campo (ANDRADE, 1988, p. 555).

A feira livre de Queimadas PB possui na sua gênese uma relação com a história da fixação e consolidação do próprio município, contribuindo diretamente na economia e auxiliando para o crescimento do mesmo (Figura 2).



Figura 2 – Antiga feira de Queimadas na área central da cidade na década de 1990. Fonte - Antiga Feira do Acari, década de 1990 apud Silva (2014).

Lopes afirma que: (2010, p.107):

Com a emancipação do Município de Queimadas e o crescimento do mesmo o comércio passou a se fortalecer cada vez mais. A referência do município de Queimadas passou a ser a feira livre aos sábados, que comercializava produtos diversos, entre eles os mais comuns eram: feijão, farinha, carne (boi, porco e bode), frutas, panelas de barro, gamela, ralos, arreios, cangalhas, esteira, balaio, cesta, caçoá, candeeiro, chapéus de palha e de couro, roupas, fumo de rolo, gelada com pão, picado, caldo de cana, brinquedos artesanais, cachaça, bolacha, bolo, tareco, facas, facão, alpargatas e uma infinidade de produtos.

Nos primórdios a feira livre de Queimadas, estabeleceu uma importante relação no âmbito comercial, econômico e cultural, cujo fortalecimento da economia consolidou o município como um dos mais influentes, no setor econômico dos municípios circunvizinhos. Entretanto, o crescimento desordenado da área central comprometera a localização e permanência da feira, no núcleo central do município, as barracas encontravam-se montadas em frente a prédios comerciais e residenciais. (Figuras 3 e 4)



Figuras 3 e 4 - Barracas montadas em frente aos prédios comerciais e residenciais na cidade de Queimadas. Fonte: [www.tataguassú.blogspot.com](http://www.tataguassú.blogspot.com). Acesso: 12/02/2015.

Contudo, a aglomeração e o desordenamento que a feira de Queimadas provocara na área central e com a reorganização do núcleo central, considerando que o referido passara por um período de transição e modernização, fez-se necessário à transferência da mesma para o Mercado Público Municipal, este localizado na área descentralizada do município. O poder público local realizou investimentos na infraestrutura do mencionado a fim de atender a demanda de feirantes deslocados para este espaço, com o intuito de atender as necessidades básicas do que trabalham neste recinto.

### **3.2 Características da Atual Feira de Queimadas e Feirantes que Vivem Dessa Atividade**

O processo de relocação da feira de Queimadas é um dos fatores mais recente ocorrido na cidade, devido à grande aglomeração de pessoas nos dias de feira no núcleo central, período este em que a mesma localizava-se no âmbito central da cidade. Que segundo Corrêa, (2005, p. 124) diz que “este processo aparece como uma medida, espontânea ou planejada, visando diminuir a excessiva centralização, causadora de deseconomias de aglomeração”.

O Mercado Público Municipal encontra-se situado em um espaço distante do centro da cidade, fato este que causa a insatisfação dos feirantes, conforme a pesquisa realizada com os mesmos, nos quais 97% destes encontram-se insatisfeitos ou mesmos revoltados com a mudança de local, enquanto 3% responderam que estão satisfeitos com a localização da

mesma, devido à melhoria da infraestrutura do local, e se encontrarem mais próximos de suas residências. Quanto questionados sobre a satisfação da localização atual feira, 92% dos feirantes afirmam que local é ruim, 5% disseram que é péssimo e apenas 3% classificaram como boa. Conforme mostra o Gráfico 4.

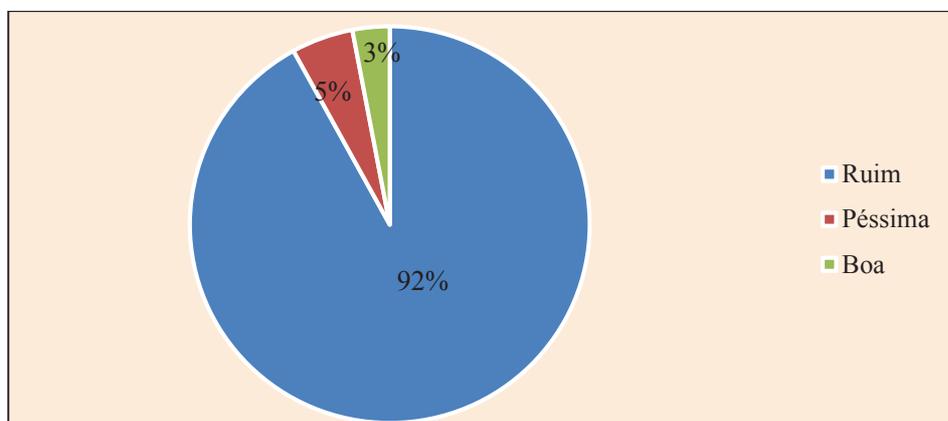


Gráfico 4 - Quanto à satisfação da localização da atual feira de Queimadas. Fonte - Pesquisa direta, 2015.

No âmbito desta entrevista foi necessário destacar que a opinião dos 3% que consideram o mercado e a feira como boa, não fez parte deste questionamento os antigos feirantes que frequentavam e negociavam nas ruas principais da cidade. Segundo relatos do feirante ACB, este declara que:

Em Queimadas não existe mais uma feira, pois acabaram com a nossa, o que existe é um lugar onde eles (os feirantes) resistem ao continuarem o seu trabalho, mas feira mesmo ele não sabe o que é, pois a mesma perdeu toda a sua característica de feira, feira é todo mundo de todo lugar colocando suas mercadorias a venda e não um lugar fechado só para a gente de Queimadas, feira era aquela na rua onde agente vendia todo dia.

A indiferença do Poder Público Municipal agrava de maneira significativa a relação dos feirantes com o governo local, é sabido que não tramita nenhum projeto de cunho municipal a fim de reverter a atual situação da feira e transferi-la para um local próximo a área central.

De acordo com os feirantes estes estariam dispostos a serem relocados para a área central e alegam que preferem a rua, as atuais dependências físicas onde estão inseridos. Apesar das estruturas atuais oferecerem um abrigo para aqueles que estão localizados na parte interna do mercado, segundo a pesquisa, 60% dos feirantes que estão localizados na parte externa do mercado e na rua ao lado não aprovam a localização onde estão inseridos, 36%, preferem a atual situação, enquanto apenas 4% a antiga feira.

Segundo o relato dos feirantes, durante a aplicação dos questionários foi observado que, apenas quem aprova a infraestrutura da feira são aqueles que se encontram localizados nas dependências internas do mercado, os que estão na área externa desaprovam a infraestrutura, segundo a comerciante DEF no seu relato: “Na última chuva tivemos que correr pra dentro do mercado e deixar as mercadoria na banca, tudo encheu de água e eu tive que correr pra não se molhar, as lonas tão tudo rasgada e não dá nem pra comprar outra nós tá abandonado”.

Para estes feirantes, a situação de abandono é nítida, as condições físicas não oferece nenhum conforto, como podem ser observadas as Figuras 5 e 6.



Figuras 5 e 6: Atual situação da cobertura de alguns bancos da feira cental de Queimadas. Fonte - Própria autora, 2015.

As barracas situadas na parte exterior do mercado estão expostas as ações da natureza e a cobertura das mesmas é de responsabilidade de cada proprietário, e não do poder público, que diz: “Nós disponibilizamos o local, limpeza, banheiros, ou seja, uma melhor adequação em termos de infraestrutura, mas todo e qualquer feirante é responsável pelo seu ponto, como também pelas melhorias, manutenção e conservação material de suas bancas”.

De acordo com a pesquisa realizada, mesmo enfrentando diversas adversidades, a grande maioria afirma não pensar em abandonar o ofício de feirante, apesar de insatisfeitos com a situação diante da falta de atenção e descaso por parte do Poder Público com a atual cenário em que se encontram. Os mesmos afirmaram que a feira faz parte de suas vidas, além da sobrevivência, já que muitos dependem apenas desta renda. De acordo com o Gráfico 6, os feirantes alegam vários motivos para não abandonarem a feira.

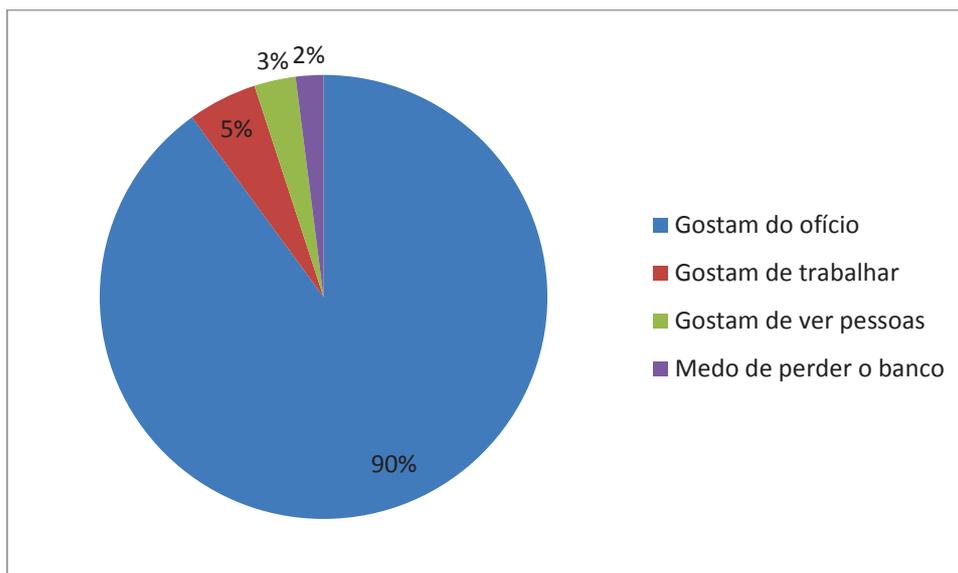


Gráfico 6 - Motivos para continuar negociando na feira. Fonte - Pesquisa direta, 2015.

Percebeu-se por meio desta pesquisa, que 95% do total de entrevistados encontram-se no ofício de feirante há trinta anos. A maioria relata que já passaram por todos os espaços outrora ocupados pela feira, desde quando a mesma localizava-se no Largo da Matriz até a atual, entretanto com todas as adversidades enfrentadas não expressam o intuito de abandonar a feira.

De acordo com a pesquisa realizada no espaço da feira os comerciantes não souberam informar quantos bancos é montado semanalmente na feira. Conforme, o responsável pela Administração do Mercado Público, não relata precisamente quantos são, mas, alega que são mais de 100 entre boxes e bancos, sem contar com os feirantes que vendem seus produtos no chão e os bancos que se situam no lado externo, que comporta a feira de roupas, plantas e outros produtos, como a chamados “feira da banana” – (Figuras 7 e 8).



Figura 7 e 8- Feirantes que comercializam mercadorias no chão (frutas) e nos bancos (roupas). Fonte - Própria autora, 2015.

Destaca-se entre os feirantes, que 97% dos citados residem no Município de Queimadas, além de ser natural do próprio do município. A apenas três feirantes responderam ser de outros municípios, como Natuba, Orobó e Boqueirão e que colocam seus produtos na feira. Entre estes três entrevistados, dois deles são vendedores de banana que oferecem um produto mais barato ao consumidor local do que os próprios comerciantes da cidade de Queimadas.

### **3.3 Descentralização da Feira Central de Queimadas: principal motivo da atual decadência**

O processo de descentralização urbana é um fenômeno mais recente do que o processo de centralização, surgido principalmente para desafogar a área central e buscar melhorias para outras áreas afastadas da cidade, denominadas de áreas periféricas, visando expandir áreas comerciais e residenciais. O Município de Queimadas tornou-se referência para os municípios circunvizinhos, à localização geográfica, os investimentos públicos e a BR 104, convergem para o crescimento econômico do município.

Os moradores de cidades vizinhas buscam em Queimadas os produtos e serviços que a cidade oferece, contribuindo para a economia do município. Levando em consideração a classificação de Amorim Filho, et al. (2007) apud Silva (2014), pode-se classificar a cidade de Queimadas como:

Centro Emergente devido as suas peculiaridades, já que não se enquadraria como núcleo urbano de pequeno porte, assim se situado na faixa transicional entre as pequenas cidades e as cidades médias propriamente ditas. Para Amorim Filho, Bueno & Abreu (2007:10) a economia desse tipo de município em geral se encontra em fase de estruturação, podendo, portanto, apresentar desequilíbrios intersetoriais.

Nos últimos anos a área central passou por rearranjos para melhor oferecer serviços ao público consumidor desta área e a principal reforma que causou maiores impactos no cotidiano do centro do município, destaca-se a mudança da feira livre para um espaço afastado do núcleo central. Mais precisamente no ano de 2012, com uma nova Administração Pública Municipal.

Mas, com os processos de modernização e expansão do comércio na área central, a feira tornou-se um incômodo, e passou a ser vista como uma paisagem que não se adequava a nova característica da cidade, que estava cada vez mais ligada aos processos de globalização e inovação, melhorar e diversificar o seu comércio. Porém, os feirantes em sua maioria

desaprovam a mudança da feira para o Mercado Público, os mesmos segundo a feirante GHI, a mesma relata que:

Quando a feira era no centro eu montava meu banco todos os dias, e todo dia eu vendia hoje eu boto o banco no sábado e estão aqui as minhas mercadorias pra quem quiser ver não vendi nada, vou tirar tudo e deixar pra feira de sábado, ainda bem que a minha mercadoria não estraga imagina o que acontece com meus vizinhos que vende frutas?

O ofício de feirante, segundo relatos dos próprios entrevistados, está cada dia mais difícil, atualmente não é possível sustentar a família com o seu ofício, segundo o que se relatou em 99% os comerciantes alegam que o que ganham como feirante não é suficiente para sustentar sua família, sendo necessária uma renda principal. Como pode ser observado no Gráfico 7.

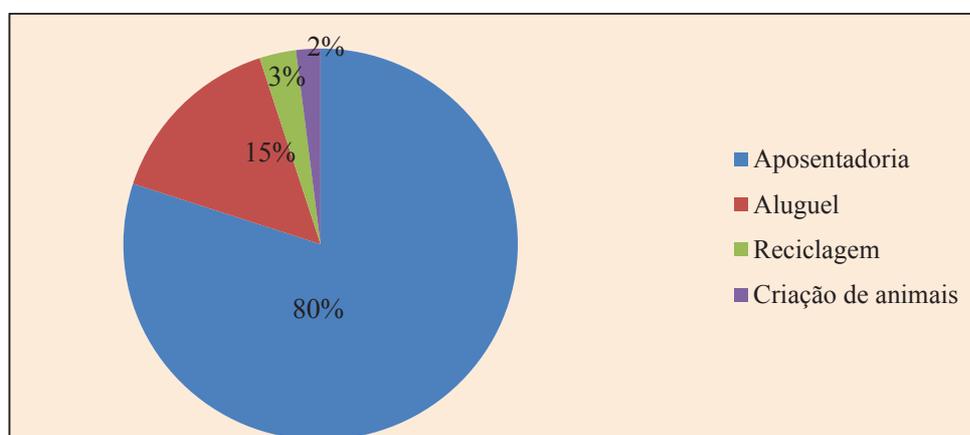


Gráfico 7 - Principais fontes de renda dos feirantes. Fonte - Pesquisa direta, 2015.

Em virtude da renda dos feirantes serem de pouca rentabilidade econômica, que não é suficiente para sustentar sua família os mesmos buscam alternativas para o sustento de suas famílias. Estes alegam que a alocação do banco mensalmente não alcança um salário mínimo, apenas um feirante respondeu que sua renda alcança o valor de um salário mensal.

Ainda de acordo com a pesquisa realizada, 99% dos que trabalham na feira fazem seu trabalho sozinho, Portanto, eles declaram que o ganho e o movimento são insuficientes para a contratação de outras pessoas no esforço de manter o ofício de feirante. Neste caso, apenas um feirante respondeu que conta com a ajuda de outra pessoa, este diz que monta o banco em Queimadas e em outros municípios, razão pela qual conta com esta ajuda, o pagamento é feito apenas pelo dia trabalhado e não chega a um salário mínimo e não possui nenhum vínculo familiar com este ajudante. O feirante JLM aborda esta questão no seu relato:

Hoje o que eu ganho com a feira nem dá pra eu comprar as mercadorias. Imagina pagar a uma pessoa pra mim ajudar, quando a cada dia a feira fica muito fraca... Eu continuo aqui porque gosto do que faço mais o meu sustento mesmo é da minha aposentadoria. Eu já criei uma família de oito filhos só com a feira e hoje eu não crio nem mais um bode com o dinheiro que ganho aqui.

A feira de Queimadas atualmente só registra movimento maior aos sábados; nos demais dias o comércio fica muito fraco, quando a maior parte dos bancos e boxes fica aberta a espera de clientes. Segundo a pesquisa realizada, 99% dos casos os feirantes realizarem seus negócios apenas neste dia, os mesmos alegam que no restante da semana não há movimento e não compensa montar o banco. Conforme, o feirante NOP:

Aqui não existe feira... Agente monta o banco só no sábado, porque no resto da semana ninguém vem aqui, nós tá abandonado nesse canto quem vai vim aqui? É longe e lá embaixo tem tudo, e no mermo preço, e tem mais o que ainda faz o povo vim aqui em cima é essa feira de banana que o povo de Natuba vem vender aqui mais barato se não fosse ninguém vinha aqui não, fazer o quê? Aqui em cima?

Os feirantes expressam o desejo de mudança do espaço da feira para uma área mais próxima do centro da cidade; isso é perceptível e visível na feição destes comerciantes. Muitos boxes e bancos foram abandonados por feirantes que desistiram do seu antigo ofício. Como pode ser visto através das Figuras 9, 10, 11 e 12.



Figuras 9, 10, 11 e 12 - Boxes abandonados pelos feirantes. Fonte - Própria autora, 2015.

Vale ressaltar que os feirantes não pagam aluguel pelos seus estabelecimentos comerciais, os mesmos são cedidos pela Poder Público Municipal, visto que os estes anteriormente já possuíam seus estabelecimentos na área central. Com o processo de reforma do mercado e a revitalização da feira para um espaço mais descentralizado, buscou-se

reorganizar a área central do município e melhorar o fluxo de pedestres e automóveis na área central.

Todavia, a feira que outrora contribuiu para a fixação e consolidação do município, atualmente não contribui e nem influencia diretamente na economia do município. Segundo Lopes (2010, p. 108): “O ponto forte do comércio de Queimadas hoje não é mais a feira livre e nem as bodegas, e sim os supermercados. Existem atualmente três supermercados de grande porte e dezenas de outros menores”.

O espaço descentralizado onde hoje se encontra localizada a feira central prejudica os feirantes de forma direta, os serviços de transportes de passageiros de localidades circunvizinhas, concentram-se no núcleo central, acentuando a dificuldade dos clientes locomoverem-se para o Mercado, a distância diminui o fluxo de consumidores na feira.

Apesar das novas estruturas físicas implantadas no mercado tais como: serviços de saneamento, banheiros, coleta de lixo, água encanada. Não é suficiente para atrair novos consumidores. Os próprios feirantes aprovam as mudanças na infraestrutura física do Mercado. Conforme o Gráfico 8, porém desaprovam o espaço onde a feira se encontra.

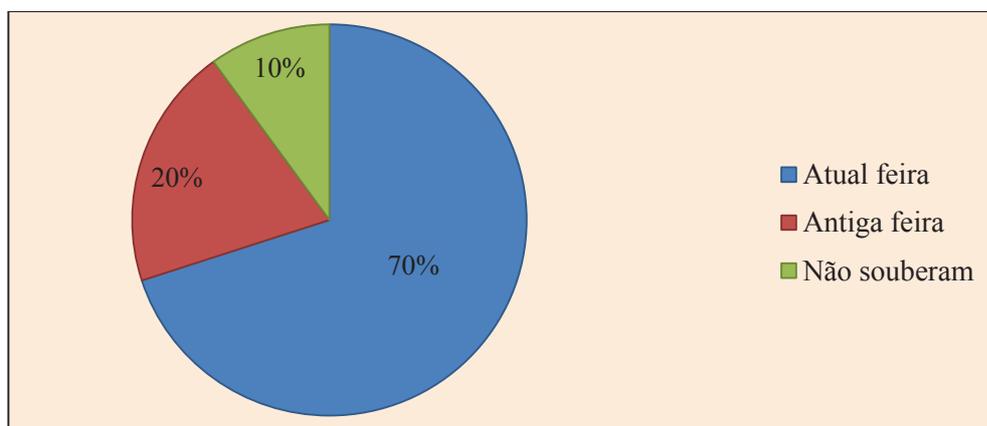


Gráfico 8 - Infraestrutura da feira de Queimadas. Fonte - Pesquisa direta, 2015.

Os feirantes apontam que o local no qual a feira atual encontra-se apresentam pontos positivos na infraestrutura que mais se destacam são: higiene, serviços de limpeza, banheiros, água encanada, boxes com revestimento de azulejos, energia elétrica entre outros. Porém, os que aprovam estes serviços são aqueles que estão localizados no interior do mercado, abrigados da chuva e do sol. Todavia, a maioria da população investigada, mais precisamente 98% dos feirantes, responderam que o movimento da feira depois da sua mudança do centro para um local mais distante diminuiu de forma exorbitante o número de clientes.

Os feirantes expuseram em seus relatos que chegam a perder em média 90% do que lucravam anteriormente com a feira, atualmente a clientela prefere o conforto e a praticidade de comprar nos modernos supermercados instalados no centro, e que oferecem todos os

gêneros alimentícios necessários, igualmente, os mesmos oferecem a praticidade das compras com o cartão de crédito e outras formas de facilidade no pagamento.

Ainda que alguns feirantes pratiquem o antigo uso da caderneta e do fiado para alguns clientes de confiança, clientes estes na sua maioria aposentados que apenas recebem um pagamento mensal, não obstante este fato contribui significadamente par o aumento de sua renda e suas vendas.

Apenas 2% dos feirantes afirmam que o número de sua clientela aumentou com a mudança de local da feira, os mesmos alegaram que nunca colocaram seus bancos na rua principal. Um deles não é Queimadas, apenas coloca o banco no sábado e o outro feirante relatou que sempre comercializou no mercado, este trabalha com o corte e comercialização de carnes.

O espaço descentralizado na qual está à feira livre de Queimadas, contribuiu de maneira direta para a sua decadência a referida que nos primórdios acentuou a economia e consolidou o município, atualmente não influencia na vida econômica, social e cultural da cidade. Os atores (feirantes), parte integrante e principal deste cenário, encontram-se esquecidos e abandonados, pelos agentes sociais e políticos da cidade. Os retratados anseiam o desejo de comercializarem e montarem seus bancos nas ruas principais da cidade e ressurgirem como feirantes orgulhosos de seu ofício.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A feira livre do Município de Queimadas-PB surgiu após os primeiros moradores fixarem-se no local, o município por ser privilegiado quanto ao ponto de vista geográfico, sempre foi um local de convergência de visitantes de municípios circunvizinhos e com a emancipação em 30 de Dezembro de 1961, o comércio fortaleceu-se cada vez mais. Até o ano de 2012, a feira livre de Queimadas estava localizada nas ruas centrais, Sebastião Lucena, Eunice Ribeiro e Odilon Almeida Barreto. Com o processo de relocação da feira para o mercado público municipal esta se encontra sucumbida a ponto de desaparecer por falta de seu maior e mais importante agente social o consumidor.

O processo de descentralização que surgiu com a principal finalidade de desenvolver áreas mais abastadas do núcleo central não surtiu efeito e não alcançou seu principal objetivo quanto o intuito de atrair melhores condições e desenvolvimento no tocante à feira de Queimadas, a feira não consegue atrair clientes para este espaço, pois se defronta com a distância do núcleo central, o conforto e praticidade dos supermercados e com as facilidades do sistema de serviço de transporte que atende apenas a área central.

O movimento se restringe apenas há um dia durante a semana, é no dia de sábado que é registrado o maior movimento da feira, entretanto ainda é um movimento considerado pelos feirantes como sendo muito fraco incapaz de promover o sustento da família e lhe oferecer condições de sobreviver apenas com o seu ofício de feirante.

Conclui-se, que atualmente, a feira de Queimadas não é mais um ponto forte da cidade a mesma não influencia na economia do município, seus atores sociais (feirantes), apontam que os principais problemas enfrentados estão ligados diretamente ao: afastamento dos clientes da feira; queda de 90% nas vendas de produtos; abandono dos boxes no mercado; procura de outra fonte de renda; distância do centro; concorrência dos grandes supermercados da área central; disposição física dos clientes e falta de meios de transportes, mesmo com estas adversidades os mesmos resistem bravamente a continuarem seu ofício, entretanto o espaço que os mesmos encontram-se instalados não colabora para o seu sustento, a feira passou a ser um espaço que ainda persiste em existir, mas apresenta pouquíssimo desempenho econômico e não mais um local de expressivo valor para os queimadenses. Entretanto, o valor cultural permanece, pois, a feira é rica em história os atores sociais que a compõem são riquíssimos em conhecimento, experiência e sabedoria popular compondo um espaço que eles ainda resistem em persistir.

## REFERÊNCIAS

AESA. Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba. Disponível: <http://www.aesa.pb.gov.br>. Acesso: 14/09/2014.

AMORIM FILHO, O. B.; et.al. cidades de porte médio e o Programa de Ações Sócio-Educativo-Culturais para as Populações Carentes do Meio Urbano em Minas Gerais. *Boletim de Geografia Teórica*, Rio Claro, v. 12. 1982. p. 44. In: FILHO, O. B. A.; RIGOTTI, J. I. R.; CAMPOS, J. Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais. Curitiba: UFPR, N. 13, 2007. p. 9-10. In.: SILVA, R. C. T. Estudo da Dinâmica Comercial do Setor Varejista da Área Central da Cidade de Queimadas – PB. *Monografia de Graduação*. Curso de Licenciatura Plena em Geografia. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB: UEPB, 2014. 55p.

ALMEIDA, P. N. C. Fazendo a Feira: estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etnomatemática de feirantes e fregueses da feira livre do bairro Major Prates em Montes Claros MG. *Dissertação de Mestrado*. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social. Universidade Estadual de Montes Claros: PPGDS, 2009. 132 p il.

ANDRADE, M, C. *Área do Sistema Canavieiro: estudos regionais*. V. 18, Recife. Sudene-PSU-SER, 1998. 651p.

\_\_\_\_\_. *Geografia Econômica*. 12 ed. – São Paulo: Atlas, 1988. 326p.

BRAUDEL, F. *Os Jogos de Trocas*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 573p.

CARLOS, A. F. A. *A Cidade*. São Paulo: 2007. 134p.

CASTELLUS, M. *A Questão Urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 329p.

CORRÊA. R. L. *Região E Organização Espacial*. São Paulo: Ática, 2000. 96p.

\_\_\_\_\_. *O Espaço Urbano*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995. 94p.

\_\_\_\_\_. *Trajelórias Geográficas*. 2 ed. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil, 2001. 302p.

\_\_\_\_\_. *Trajelórias Geográficas*. 3 ed. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil, 2005. 302p.

CPRM. *Serviço Geológico do Brasil*. Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea. Diagnóstico do Município de Queimadas - Estado da Paraíba. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. 12p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *IBGE Cidades@ 2013 - Queimadas*. Disponível: em [www.biblioteca.ibge.gov.br/visualização/dtbs/paraiba/Queimadas.pdf](http://www.biblioteca.ibge.gov.br/visualização/dtbs/paraiba/Queimadas.pdf). Acesso: 29/12/2014.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *IBGE Cidades@ 2010 – Queimadas*. Disponível: [www.biblioteca.ibge.gov.br/visualização/dbts/paraiba/Queimadas.pdf](http://www.biblioteca.ibge.gov.br/visualização/dbts/paraiba/Queimadas.pdf). Acesso: 20/12/2014.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Município de Queimadas-PB*. Brasília-DF: IPEA, 2010. 16p.

LOPES. A. C. F. *Queimadas: seu povo, sua terra*. Cópia Impressa. Queimadas, 2010. 149p.

MOREIRA, R. *Pensar e Ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico*. 1 ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008. 103p.

PERH-PB. *Plano Estadual de Recursos Hídricos*. Resumo Executivo & Atlas. Governo do Estado da Paraíba. Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia e do Meio Ambiente – SECTMA. Agência Executiva de Gestão de Águas do Estado da Paraíba – AESA. Brasília DF: Consórcio TC/BR – Concremat, 2006. 112p.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. *Dados Econômicos do Município de Queimadas- PB- 2010*. ONU.Org. 2010. 231p.

REVISTA MERCATOR. Feiras do Nordeste. *Revista de Geografia da UFC*. Vol 7, nº 13, pp. 88-101. Disponível: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?> Acesso: 27/01/2015.

SANTOS. M. *Espaço e Sociedade*: Petrópolis: Vozes, 1979. 152p.

\_\_\_\_\_. *Espaço e Método*. Nobel, São Paulo; 1985. 120p.

\_\_\_\_\_. *Metamorfose do Espaço Habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988. 136p.

\_\_\_\_\_. *O Espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*. São Paulo: Edusp, 2005. 431p.

\_\_\_\_\_. *Por Uma Geografia Nova*. São Paulo: Edusp. 1978. 143p.

\_\_\_\_\_. *A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996. 258p.

\_\_\_\_\_. *A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção/ Milton Santos*. 4 ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. 232p.

SILVA, R. C. T. Estudo da Dinâmica Comercial do Setor Varejista da Área Central da Cidade de Queimadas – PB. *Monografia de Graduação*. Curso de Licenciatura Plena em Geografia. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB: UEPB, 2014. 55p.

SOUZA, M, L de. *ABC do Desenvolvimento Urbano*. São Paulo: Beltrand Brasil, 2003. 189p.



Universidade Estadual da Paraíba  
Centro de Educação  
Departamento de Geografia  
Curso de Licenciatura Plena em Geografia  
Campus I – Campina Grande - Paraíba

**Modelo de Questionário**  
**Aplicado aos Feirantes do Município de Queimadas – PB**

1. Há quanto tempo o(a) Sr.(a) trabalha como feirante aqui em Queimadas?  
( ) 1 a 2 anos      ( ) 3 a 4 anos      ( ) Mais de 5 anos
2. O(a) Sr.(a) é do município de Queimadas ou de outro? ( ) Sim      ( ) Não  
Se não, onde o(a) Sr.(a) reside? \_\_\_\_\_
3. O(a) Sr.(a) saber informar quantos bancos são montados semanalmente na feira? \_\_\_\_\_
4. O(a) Sr.(a) está satisfeito com o ofício de feirante? ( ) Sim      ( ) Não  
Se não, por que ainda permanece neste ofício? \_\_\_\_\_
5. Quantos dias por semana o(a) Sr.(a) monta e coloca o seu banco na feira?  
( ) 1 a 2 dias      ( ) Mais de 3 dias
6. Existe um dia específico, ou seja, que seja mais movimentado para o(a) Sr.(a) montar e colocar o seu banco na feira?  
( ) Sim      ( ) Não  
Se sim, qual o dia de maior movimento o(a) Sr.(a)? \_\_\_\_\_
7. Quantas pessoas trabalham na feira com o(a) Sr.(a)?  
( ) 1 a 2 pessoas      ( ) Mais de 3 pessoas
8. Se o(a) Sr.(a) remunera estas pessoas, qual é a média salarial?  
( ) Menos de 1 salário      ( ) 1 salário mínimo      ( ) Mais de 1 salário      ( ) Outro  
\_\_\_\_\_
9. Quanto o(a) Sr.(a) ganha mensalmente com a alocação do banco na feira?  
( ) Menos de 1 salário      ( ) 1 salário mínimo      ( ) Mais de 2 salários      ( ) Outro \_\_\_\_  
Esta renda é suficiente para que o (a) Sr.(a) mantenha sua família? ( ) Sim      ( ) Não  
Se não, o(a) Sr.(a) possui outra renda completar? ( ) Sim      ( ) Não  
Qual tipo: \_\_\_\_\_
10. O(a) Sr.(a), aprovou a mudança da feira livre do centro da cidade para o Mercado Público?  
( ) Sim      ( ) Não

11. O que o(a) Sr.(a) acha da localização da feira atual?

Ótima       Boa       Ruim       Péssima       Tanto faz

12. De acordo com a sua experiência de feirante, o(a) Sr.(a) acha que a feira estruturalmente (área física; infraestrutura) é melhor onde está situada atualmente ou quando era nas ruas centrais da cidade de Queimadas?

Na antiga feira       Na atual

13. O(a) Sr.(a) percebe que o movimento da feira com a mudança da área central da cidade para um lugar mais distante do centro aumentou ou diminuiu a clientela?

Houve um aumento da clientela       Houve uma diminuição da clientela